

Capítulo 5 - Perspectivas de futuro da agroecologia no Leste Paulista

Francisco Miguel Corrales

Joel Leandro de Queiroga

Cristina Criscuolo

Ana Cristina Siewert Garofolo

Ivan André Alvarez

Ricardo Costa Rodrigues de Camargo

No decorrer dos capítulos anteriores verificamos que o desenvolvimento local é condicionado pela configuração do espaço geográfico e por relações que ali se estabelecem nos âmbitos social, econômico e ambiental. Desta forma, para promover o desenvolvimento rural sustentável em um território, haveria a necessidade de estabelecer políticas, mecanismos e instrumentos capazes de oferecer respostas aos problemas colocados, em sintonia com os contextos social, econômico e agroecológico, pertinentes aos diferentes atores sociais presentes no meio rural (Garofolo, 2017).

A superação dos desafios para o alcance do desenvolvimento rural sustentável exige implementar processos de conscientização coletiva e individual, no sentido de compreender profundamente o mundo, em suas contradições sociais e políticas. Para isso, a consciência crítica necessariamente ocorre pelas vias participativas, de modo adequado às realidades dos diferentes atores sociais que interagem em um determinado espaço geográfico. Este processo desenvolvimentista deverá ser mediado por uma política articuladora dos valores da sociedade na construção de relações sociais, econômicas, culturais, ambientais e tecnológicas de modo equilibrado e igualitário. São muitos os desafios e as lacunas a serem preenchidas para a organização coletiva em busca de soluções dos problemas em destaque, a partir do resgate de sua própria história de inserção política. Surge aqui o papel preponderante da Rede de Agroecologia do Leste de Paulista, como articuladora política e reveladora da dimensão social de cada agente de transformação e participação neste território. Redes de cooperação social são essenciais para o alcance do desenvolvimento sustentável e também intimamente relacionadas ao capital social de seus membros (Nicola, 2007).

Para promover a participação dos diferentes entes sociais no processo de territorialização, é atribuição da Rede Leste mobilizar ações dinâmicas de autopromoção, emancipação e conquista do poder (Demo, 2001). Para que a participação venha a ser efetivada, é preciso que esse coletivo utilize ferramentas de prospecção da realidade, de aprimoramento de

processos organizativos e de ampliação da comunicação, visto que a informação e o diálogo (Bordenave, 1983) constituem requisitos essenciais para sociedades sustentáveis. Assim, busca-se uma forma ativa e dinâmica de participação, que permita que agricultoras(es) e agentes públicos venham a ampliar as suas contribuições na consolidação do desenvolvimento local (Oakley, 1991).

A participação facilita o crescimento da consciência crítica da população e fortalece seu poder de reivindicação, contribuindo com o empoderamento da sociedade na conquista de políticas e direitos que sejam promotores do desenvolvimento. Políticas públicas assim formuladas trazem ao território resultados que viabilizam a conquista da sua autonomia. Para Bordenave (1983, p. 15) “[...] a participação popular e a descentralização das decisões mostram-se como caminhos mais adequados para enfrentar os problemas graves e complexos dos países em desenvolvimento”. Nesse sentido, ganha destaque o papel da Rede de Agroecologia do Leste Paulista como articuladora de novas políticas públicas e programas de governo com o objetivo de expressar necessidades e demandas, defender interesses comuns, alcançar determinados objetivos econômicos, sociais e políticos, ou influências nos poderes públicos.

Os resultados apresentados e discutidos nos capítulos anteriores ofereceram elementos para analisar a trajetória percorrida, os avanços e as limitações constatadas no decorrer do projeto AgroecoLP. Cabe neste capítulo final, com os subsídios oferecidos, refletir quanto aos caminhos a serem percorridos, para potencializar iniciativas promissoras e superar os aspectos que mostraram-se restritivos à evolução da agroecologia no Leste Paulista.

Observou-se uma riqueza de iniciativas de pessoas e respectivas instituições comprometidas com o movimento agroecológico local. A participação no levantamento de informações e em ações promotoras do desenvolvimento territorial rural sustentável, ao longo dos três anos do projeto AgroecoLP e em projetos anteriores, são indicativos de que existe uma dinâmica virtuosa de interação em rede sociotécnica no Leste Paulista. Ainda assim, mostra-se necessário o fortalecimento do processo de transição agroecológica, como elemento determinante para promover o desenvolvimento rural no território. Neste capítulo propõe-se discutir a agroecologização do Leste Paulista e a possibilidade de construção de um território sustentável, mediado pela Rede de Agroecologia do Leste Paulista. Assim sendo, serão discutidos aspectos centrais quanto ao aprimoramento da governança da Rede Leste, bem como os meios para a atualização contínua do Observatório da Agroecologia desse território, a partir de campanhas permanentes de motivação; coleta e sistematização de dados; e da importância da elaboração constante de projetos nas temáticas propostas. Esses e outros tópicos serão considerados, com indicações de perspectivas de futuro na consolidação de práticas fundamentadas na agroecologia, indutoras de processos de desenvolvimento territorial rural sustentável no Leste Paulista.

A agroecologia se faz presente no Leste Paulista em sua forma particular de expressão no território, dispondo de métodos e técnicas que permitem arranjos sociais de atores conectados em formato de rede sociotécnica. Configura-se como uma dimensão de territorialidade, que se apresenta de forma alternativa às práticas da agricultura hegemônica, em contraposição aos sistemas de produção que utilizam intensivamente insumos químico-industriais, com impactos negativos ao ambiente; geram concentração fundiária e de renda no campo; e detém-se em monoculturas e criações animais em larga escala. As funções indutoras à mobilização social exercidas pela Rede Leste é uma das condições para a constituição desse território agroecológico, sendo o seu fortalecimento o fator determinante para conferir maior poder de articulação entre atores sociais comprometidos com avanços da agroecologia no Leste Paulista.

O diagnóstico socioeconômico e ambiental conduzido pela equipe do projeto AgroecoLP revelou a necessidade de esforços para que o território da agroecologia do Leste Paulista possa se expressar em sua plenitude. Um dos elementos necessários à consolidação dessa territorialidade remete à realização periódica de diagnósticos voltados à prospecção de demandas, para assim proporcionar o aprimoramento na articulação entre atores sociais, para o melhor entendimento dos gargalos e na proposição de alternativas, de modo a contribuir para expressar as identidades que mantêm a territorialidade vigente, bem como reagir a fatores que ocasionam a perda de vínculos e a desterritorialização.

Por meio da atualização e sistematização de informações do território, pode-se traçar objetivos e deliberar ações que contribuem no fortalecimento desses vínculos, para intensificar a coesão entre os atores que apresentam identidades comuns dentre as diversas temáticas de interesse, associadas à agroecologia. O empoderamento dos atores sociais é condição fundamental para a constituição do território, sendo a Rede Leste um elemento essencial para viabilizá-lo. A metodologia de prospecção de demandas utilizada pelo projeto AgroecoLP permitiu a contribuição dos representantes locais que, com os seus conhecimentos, ofereceram consistência na verificação dos desafios a serem superados, rumo à transição agroecológica e ao desenvolvimento rural sustentável.

A escolha de metodologias participativas requer constantes aprimoramentos na sua utilização e avaliação de sua eficácia, para que motive a mobilização dos segmentos sociais atuantes na rede, na ampliação do sentimento de pertencimento e de identidade coletiva. Esse processo se dá nas dinâmicas de reconhecimento de problemas coletivos e de proposição de soluções alinhadas às suas necessidades, de modo que possam identificar como e para quais direções desejam ser projetadas no futuro, no curto, médio e longo prazos.

Foram abordados e sistematizados no capítulo anterior os desafios e as respostas frente aos problemas identificados no decorrer do projeto AgroecoLP, que resultam no movimento

de fortalecimento da rede sociotécnica e, por conseguinte, na consolidação do território agroecológico do Leste Paulista. O estudo apontou caminhos a serem percorridos em direção ao desenvolvimento local, em aspectos que trataremos nos próximos tópicos.

Aprimoramento da governança da Rede de Agroecologia do Leste Paulista

Para que a Rede de Agroecologia do Leste Paulista desempenhe o seu papel de articuladora política e promotora do empoderamento da agricultura familiar agroecológica, em processos participativos e indutores do desenvolvimento sustentável do território, é necessário aprimorar alguns aspectos de sua governança. Embora a Rede Leste disponha de um organograma idealizado e estruturado no intuito de ampliar a participação de seus membros, com um Colegiado Gestor, Secretaria Executiva Geral conectada a Secretarias Executivas Microrregionais (em estruturação), dois gargalos ainda dificultam a participação mais efetiva de muitas(os) de suas(seus) integrantes: 1) a designação formal das instituições, dando autorização e autonomia à participação de membros das Secretarias Executivas Geral e Microrregionais e; 2) a reduzida participação de agricultoras(es) nessas instâncias administrativas e em eventos virtuais.

Conforme destacamos no Capítulo 4, as atividades realizadas a partir dos temas mobilizadores e seus respectivos grupos de trabalho revelaram algumas potencialidades e limites que justificaram a sua evolução ou estagnação. Em especial, a existência ou ausência de um(a) facilitador(a), com a atribuição de consultar o coletivo para a definição de pautas; construção de agendas de eventos; elaboração de atas de reuniões e; animação de processos decorrentes das deliberações compromissadas. Faltam ainda pessoas que se prontifiquem a essa tarefa, com capacitação e disponibilidade de tempo para que essas ações ocorram adequadamente. Desta forma, a governança da Rede também seria mais efetiva, na medida em que algumas das representações fossem estabelecidas a partir de formalização de parceria, ao firmar acordos de cooperação técnica em projetos ou simplesmente em compromissos pré-determinados, na forma de planos de trabalho institucionalizados.

A partir de projetos ou do simples estabelecimento de parcerias institucionais, profissionais de organizações governamentais e não governamentais seriam designadas(os) para representá-las em reuniões do Colegiado Gestor, das Secretarias Executivas (Geral ou Microrregionais) da Rede de Agroecologia do Leste Paulista. Com essas medidas, poderia haver melhores condições institucionais para serem liberados para participar dessas instâncias e serem capacitadas(os) em processos autônomos da gestão da rede. A formação como facilitadoras(es) permitiria ainda o domínio de conhecimentos para a identificação de fontes de captação de recursos, na elaboração e coordenação de projetos financiados por agências de fomento, para viabilizar ações nos temas priorizados em toda ou algumas das microrregiões da Rede Leste.

A participação de agricultoras(es) – em especial, da agricultura familiar – em encontros presenciais consiste numa das estratégias adotadas para ampliar a participação desse segmento social nas discussões e deliberações da Rede. Esses eventos ocorriam com periodicidade trimestral, com interrupção temporária durante o período da pandemia da covid-19. No formato mais recente adotado nestes encontros de um dia, que ocorriam em diversas propriedades rurais das microrregiões do Leste Paulista, dedicava-se um dos períodos do dia (manhã) a uma visita técnica, em que os participantes conheciam a experiência de transição agroecológica do estabelecimento rural. No outro período (à tarde) era realizada a reunião trimestral do Colegiado Gestor, com atualização de informações a respeito das agendas e deliberações da gestão da Rede Leste. No intervalo entre esses dois períodos havia almoço comunitário e os participantes traziam alimentos para compor essa refeição.

Além dos encontros rotativos, em diferentes microrregiões do Leste Paulista, a realização de eventos organizados e coordenados por suas respectivas Secretarias Microrregionais podem constituir estratégias desejáveis para incrementar a participação e a representatividade de agricultores e demais membros da Rede, tanto para o intercâmbio de conhecimentos entre as experiências existentes em cada microrregião, como também nas discussões e deliberações de pauta das reuniões da Rede. Com o abrandamento das medidas de isolamento social, em função da redução dos casos da covid-19, passa a ser novamente viável a retomada dessa estratégia de eventos presenciais, insubstituíveis na interação entre membros desse coletivo territorial.

Formação conceitual, teórico-metodológica e tecnológica em bases agroecológicas

A partir da constatação da carência de conhecimentos em diversas áreas da agroecologia por parte especialmente de agricultoras(es) e profissionais da assistência técnica e extensão rural, considera-se que investimentos em capacitação devem ser intensificados para possibilitar domínio em temas identificados como relevantes. De modo mais evidente, foram destacados aspectos tecnológicos diretamente relacionados aos processos produtivos, que permitam realizar a transição agroecológica de forma segura e eficiente. Ainda que seja uma tarefa de extrema importância, os aspectos conceituais também devem ser considerados, tanto direcionados a agricultoras(es), como para extensionistas.

No caso específico desses profissionais da Ater, a sua formação não seria plena sem que houvesse conhecimentos adquiridos também em abordagens teórico-metodológicas, especialmente em estratégias participativas e embasadas nos princípios do desenvolvimento territorial rural sustentável. Para que possam não apenas saber o que fazer tecnicamente, mas também os fundamentos que trazem embasamento às suas tomadas de decisão, numa perspectiva agroecológica.

Outro aspecto que contempla a formação de facilitadoras(es) de todos os segmentos sociais e microrregiões da Rede Leste, refere-se ao tema da gestão de redes de agroecologia. Esse aspecto da capacitação metodológica mostra-se fundamental para viabilizar a autonomia da rede, que terá domínio na identificação de editais de fomento à captação de recursos financeiros, elaboração de projetos e gerência de redes de agroecologia.

A experiência de parceria em edital do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, entre a Rede de Agroecologia do Leste Paulista e a Rede Orgânicos Sul de Minas Gerais, trará aprimoramentos em relação ao projeto AgroecoLP. No sentido de conciliar técnicas de prospecção de demandas tecnológicas e organizacionais, além da própria gestão compartilhada de duas redes territoriais de agroecologia.

Criação e manutenção do Observatório da Agroecologia do Leste Paulista

A adequação das metodologias adotadas pelo projeto AgroecoLP, para a realização do diagnóstico socioeconômico e ambiental, na prospecção de demandas agroecológicas do território Leste Paulista, trouxe uma rica experiência a coletivos interessados na gestão e em ações consistentes de redes de agroecologia. A trajetória percorrida, com destaque para a microrregião de Mogi Mirim, na qual foi possível avançar nas etapas de levantamento de dados primários e construir estratégias em conjunto com agricultores em Unidades de Referência Tecnológica em Agroecologia, possibilitou avaliar a sua eficiência apenas nestas etapas iniciais. As etapas de monitoramento das estratégias construídas e avaliação dos seus resultados, como também o intercâmbio de conhecimentos gerados nestas etapas, foram comprometidas pelas restrições impostas pela pandemia. Outra restrição decorrente da pandemia, foi a inviabilidade de realizar análises mais detalhadas, com o objetivo de identificar e caracterizar os diferentes grupos homogêneos no âmbito da categoria agricultura familiar do Leste Paulista.

Assim como as estratégias construídas, o levantamento e a sistematização detalhada e permanente das experiências agroecológicas existentes, iniciativas, ações e projetos em execução nas temáticas da agroecologia e produção orgânica, restauração e conservação de recursos naturais, desenvolvimento territorial sustentável, são subsídios importantes para potencializar a atuação e o fortalecimento da Rede na construção participativa e no intercâmbio de conhecimentos.

Evolução dos canais de comunicação da Rede de Agroecologia da Rede Leste

Existem amplas possibilidades de aprimorar e complementar os meios de comunicação virtual e presencial, que permitam incrementar o intercâmbio de experiências em agroecologia no Leste Paulista. Análises realizadas no âmbito de uma equipe dedicada à comunicação na Rede Leste, permitiram definir estratégias a serem seguidas. Dentre elas, que o site

(<https://ralsp.org/>) seja utilizado como um repositório de informações, tanto com notícias recentes, quanto do acumulado de registros da trajetória percorrida pelo coletivo. Uma fonte de notícias e dados, que possa ser utilizada tanto para o conhecimento das atividades imediatas, quanto de acesso para subsidiar pesquisas e na formulação de novos projetos de base agroecológica, a serem realizados nesse território. Além do site, outros canais de comunicação deveriam ser oferecidos, em especial os que são mais populares entre os membros da rede (especialmente aplicativos de mensagens instantâneas e e-mail), para que as trocas de informações de rápido acesso venham a ser disponibilizadas, tais como: esclarecimento de dúvidas, campanhas, mobilizações, eventos e editais de financiamento de projetos. As informações, inicialmente divulgadas por esses meios eletrônicos de comunicação, seriam em seguida disponibilizadas também no site.

Para que essas iniciativas possam ser implementadas, há a necessidade de revitalizar o grupo de comunicação da Rede Leste. A questão recorrente, debatida nesta publicação, volta a ser aqui lembrada. O caráter voluntário ou a participação limitada ao tempo de vigência de projetos, representam limitações na atuação permanente dos grupos de trabalho. Neste caso específico, ao final de determinados projetos (que em muito contribuíram para o aprimoramento dos meios de comunicação desse coletivo) diversos participantes deixaram de contribuir pelo fato de terem que se dedicar profissionalmente a outras atividades ou projetos.

Para que sejam evitadas descontinuidades, estabelecendo ações permanentes de planejamento, implementação e avaliação de processos de comunicação na Rede de Agroecologia do Leste Paulista, algumas providências mostram-se necessárias. Dentre elas: 1) A elaboração contínua de projetos, com enfoque específico em comunicação; 2) A “profissionalização” da equipe de comunicação, de modo que os projetos possam obter recursos para o pagamento de suas remunerações.

Grupos temáticos de trabalho em apoio a políticas públicas de base agroecológica no Leste Paulista

Nas esferas municipais, os Planos Municipais de Desenvolvimento Rural Sustentável (PMDRS) são importantes ferramentas para a proposição de diretrizes de políticas públicas com foco na promoção do desenvolvimento local. A Rede Leste Paulista, no âmbito do projeto AgroecoLP, contribuiu com o processo de elaboração do PMDRS de Artur Nogueira, município pertencente à microrregião de Mogi Mirim. Dentre as contribuições da Rede neste processo, destacamos o aporte metodológico participativo adotado na sua elaboração e previsto no monitoramento de sua execução e a ênfase na transição agroecológica como eixo estruturante de caráter transversal. Acreditamos que a execução deste PMDRS e os seus resultados inspirem outros municípios da região Leste Paulista, contribuindo com a estruturação de um território agroecológico.

No estado de São Paulo, destacamos duas políticas públicas, que também apresentam potencial para contribuir com este processo de estruturação do território agroecológico do Leste Paulista: o Protocolo de Transição Agroecológica e de estímulo à produção orgânica; e a Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica do Estado de São Paulo (Peapo-SP). Em execução desde maio de 2016, o Protocolo tem como objetivo apoiar e viabilizar o processo gradual de mudanças do sistema produtivo convencional para agroecossistemas fundamentados nos princípios da agroecologia em áreas rurais, urbanas e periurbanas do estado de São Paulo. A Lei Estadual nº 16.684 de 2018 que institui a Peapo-SP foi regulamentada em fevereiro de 2022 pelo Decreto nº 66.508, que constituiu a Câmara Setorial de Agricultura Ecológica e o Comitê Gestor do Plano Estadual de Agroecologia e de Produção Orgânica (Pleapo-SP). A primeira edição deste plano, que definirá as ações e metas para a implementação da Peapo-SP no período de 2023 a 2027, encontra-se em fase de construção e conta com a participação do governo estadual e diversas organizações e entidades da sociedade civil e do setor produtivo, dentre elas a Rede de Agroecologia do Leste Paulista.

Na esfera federal, a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo) é um dos principais instrumentos para viabilizar o aumento do cultivo e do consumo de alimentos agroecológicos e orgânicos no Brasil. No final de 2021, em resposta à demanda do setor, um Grupo de Trabalho foi criado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – Mapa, para articular e elaborar a terceira versão do Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Planapo). As ações e metas implementadas nas duas primeiras versões do Planapo, no período entre 2013 e 2019, contribuíram para estruturar e fortalecer diversas redes de agroecologia do país, inclusive a Rede de Agroecologia do Leste Paulista. A terceira edição do Planapo e as políticas públicas existentes no estado de São Paulo sinalizam perspectivas futuras positivas para o apoio e o fortalecimento da agroecologia no território Leste Paulista.

Ao encerrar a exposição da trajetória percorrida pelo projeto AgroecoLP, esperamos ter contribuído para o reconhecimento das principais características fisiográficas, socioeconômicas e ambientais do Leste Paulista. Nessa jornada pudemos reconhecer as demandas identificadas e os conhecimentos até aqui compartilhados nos temas priorizados. Que essas sementes lançadas possam germinar e frutificar, agora e no futuro. Estão bem definidas as bases agroecológicas a serem trilhadas, que permitirão estabelecer processos cada vez mais sólidos para a consolidação do desenvolvimento territorial rural do Leste Paulista. Com essa rica experiência acumulada, esperamos poder inspirar também outras iniciativas dessa natureza, no estado de São Paulo e no Brasil. Para que a agroecologia se consolide como referencial de uma agricultura comprometida com a produção de alimentos saudáveis, gerando bem-estar social, econômico e ambiental.

Referências

BORDENAVE, J. D. **O que é participação**. São Paulo: Brasiliense. 1983. 81 p.

DEMO, P. **Participação é conquista**: noções de política social participativa. São Paulo: Cortez Autores Associados, 2001. 176 p.

GAROFOLO, A. C. S. **Programa banco comunitário de sementes de adubos verdes**: possibilidade de geração de capital social no Estado do Rio de Janeiro. 2017. 218 f. Tese (Doutorado em Engenharia Agrícola) – Faculdade de Engenharia Agrícola, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

NICOLA, M. P. Ação extensionista e formação de capital social em projeto regional de desenvolvimento sustentável. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 2, n. 1, p. 636-640, 2007.

OAKLEY, P. **Projects with people**: the practice of participation in rural development. Geneva: International Labour Office, 1991. 284 p.